

**Dados de Identificação:**

**Título:** Unidos no Combate da Prática do Bullying - Jornal, Literatura, Comunidade e Cidadania, Uma Grande Parceria!

**Professora:** Cristina Pires Dias Lins

**Escola:** Escola Municipal Neil Fioravanti

**Município/UF:** Dourados/MS

## Unidos no Combate da Prática do Bullying - Jornal, Literatura, Comunidade e Cidadania, Uma Grande Parceria!

No decorrer do ano de 2008, dando continuidade em 2009, a turma da 1º (A) do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Neil Fioravanti, situada na cidade de Dourados (Mato Grosso do Sul), desenvolveu o projeto denominado “Unidos no Combate da Prática do Bullying - Jornal, Literatura, Comunidade e Cidadania, Uma Grande Parceria!”. O mesmo surgiu após a constatação de que a escola é de suma importância na vida das pessoas, mas que, no entanto, estava sendo palco para a Prática do Bullying (violência). Falas dos educandos que desencadearam o projeto:



“Você não consegue jogar porque é pequeno demais!”

“Ele disse que o meu desenho está feio, por isso eu joguei ele no lixo!”

“O grandão bate em mim, só porque eu sou pequeno!”

“Você não sabe fazer, eu sei!”

“Ele disse que eu estava fazendo tudo feio!”

Atitudes observadas:

Intolerância em relação ao outro, xingamentos, deboches, apelidos, exclusão, falta de valorização do próximo, ausência de solidariedade, discriminação. Constatou-se que, apesar de existirem situações de amizade, infelizmente o desprezo do exercício da cidadania e o desrespeito ao próximo também estavam sendo demonstrados diariamente nos pátios da escola, nas salas de aula, entre outros locais da mesma. Vale ressaltar que algumas dessas ações eram praticadas sem intenção maldosa, outras não; porém todas essas situações precisavam ser combatidas para que os educandos não as praticassem, nem fossem vítimas de nenhuma forma de discriminação, agressão ou exclusão. Considerando que eles são seres em formação, já que ainda estão estruturando o seu caráter, constatou-se que os mesmos necessitavam que a instituição escolar lhes oferecesse um trabalho voltado para o seu desenvolvimento integral e sem negligência. Assim, teriam garantido seus direitos legitimados pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990), de acordo com o artigo que diz:

Art. 5º - Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais. (ECA, 1990). Sendo assim, o projeto visou o combate do bullying na escola e buscou a participação de todos nessa luta, sendo que oportunizou a integração dos pais, da equipe escolar e sociedade, colaborando

para o desenvolvimento do Plano de Metas Compromisso Todos Pela Educação- instituído pelo Decreto 6.094, de 24/04/2007. As áreas de conhecimento foram trabalhadas de modo interdisciplinar, por meio da exploração da literatura infantil e do jornal. O tema foi contextualizado de forma lúdica, prazerosa e significativa. Possibilitou a interatividade da ficção com a realidade. A mídia valorizou e divulgou todo o trabalho. O projeto também gerou reivindicações de combate ao bullying, que foram elaboradas pela turma com a colaboração dos familiares que as enviaram ao PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola e à SEMED (Secretaria Municipal de Dourados). Vale ressaltar que em 2009 a escola integrou as reivindicações ao seu PPP e iniciou a aplicação das ações previstas. Diante dos resultados obtidos, até então, concluímos que o projeto foi além do esperado. O mesmo conscientizou a turma, familiares, equipe escolar estendendo-se por toda a escola e sociedade. Despertou o interesse de outros profissionais em educação que assistiram às palestras e elogiaram a iniciativa.

**OBJETIVO GERAL:**

- Combater a prática do bullying (violência).
- Mudar, positivamente, as atitudes dos educandos em relação a si mesmos e ao próximo, de modo a colaborar para que a sociedade seja mais justa, humana e solidária.  
Alicerçar a paz, o respeito e a valorização da diversidade.
- Garantir a integração dos conteúdos curriculares, como o domínio da escrita, leitura, História, Matemática, Artes, entre outros, de modo contextualizado, interdisciplinar e prazeroso.
- Colaborar com a implantação do Plano de Metas Compromisso Todos Pela Educação.
- Conjuguar esforços, de modo a criar um regime de colaboração, que venha integrar e conscientizar os familiares, equipe escolar, entre outros segmentos da sociedade, em proveito da melhoria da qualidade da educação básica.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Promover a conscientização da importância da justiça, da ética e da colaboração para uma boa convivência.
- Promover a leitura de histórias da literatura infantil e a familiarização do jornal, visando ao confronto da ficção com a realidade, para que valorizem tais recursos como fonte de entretenimento, informação e cidadania.

**CONTEXTUALIZAÇÃO:**

A Escola Municipal Neil Fioravanti foi fundada no ano de 1996. Está situada na zona urbana, distante do centro da cidade, e faz parte do complexo CAIC (Centro de Atenção Integral à Criança e Adolescente). A comunidade onde está inserida é formada por pessoas assalariadas, autônomas e algumas até desempregadas. Há adeptos de várias religiões (evangélicos, católicos, espíritas ...) e o nível de escolarização varia desde as séries iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Superior cursado ou em conclusão. A maioria das mães, por possuir uma ocupação fora de casa com o trabalho remunerado comunitário ou de estudo, deixa seus filhos nos Centros de Educação Infantil, com parentes ou domésticas. Nos momentos de lazer, a família costuma frequentar grupos de amigos do bairro, a igreja, parque de diversões e programas comunitários. Em casa alguns educandos têm acesso a jornais impressos e computadores, sendo que muitos frequentam lan house. Os recursos de informação mais comuns são a televisão, livros didáticos e revistas. A escola possui APM (Associação de Pais e Mestres), Conselho Didático Pedagógico e disponibiliza projetos especiais para a comunidade (capoeira, dança, futebol...). A mesma é composta por uma equipe escolar atuante.

Infelizmente, na instituição havia situações em que os educandos praticavam ou eram vítimas do bullying. O projeto desenvolvido teve como base teórica Paulo Freire (1921 a 1997), brasileiro, da cidade de Recife, e Vygotsky (1896 a 1934) de Orsha na Bielo-Rússia, tendo em vista que eles apresentaram propostas que se entrelaçaram na direção de uma educação cidadã.

Diante disso, o desenvolvimento do trabalho pautou-se num olhar diferenciado que levou a escola a se aproximar das necessidades e interesses dos educandos, oferecendo-lhes uma educação que possibilite formas de relações sociais mais humanas e justas. O mesmo visou a uma escola diferente, de qualidade, que eduque para a libertação, livre dos elos do preconceito, da discriminação, da injustiça (Freire); e que possibilite o bom ensino (Vygotsky). Nesse sentido e buscando o compromisso de todos os envolvidos deu-se o andamento visando aos objetivos.

### **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:**

Metodologia e conteúdos explorados:

A metodologia integrou pesquisas diversificadas. Os conteúdos foram trabalhados de modo interdisciplinar e envolveram os PCN(s) Parâmetros Curriculares Nacional, inclusive os Temas Transversais.

Língua Portuguesa:

- Participação em situações de intercâmbio oral que requeiram ouvir com atenção, intervir, formular perguntas e respostas por meio de debates referentes ao projeto.
- Utilização da escrita para registrar dados pesquisados.
- Valorização da leitura como fonte de pesquisa e entretenimento.
- Exploração da literatura infantil, notícias de jornal, confronto [ficção e a realidade].
- Socialização e valorização das experiências de leitura.
- Produção de textos orais, complementação de histórias e ilustração.
- Utilização das regularidades ortográficas de modo contextualizado.
- Participação de produções individuais, grupais e coletivas.

História:

- Identidade: Exploração da própria história (Nome, local/data de nascimento, certidão de nascimento...).

Família:

- Composição familiar (Reconhecimento da importância da família no processo de crescimento e para a vivência de valores, amor e respeito).
- Compreensão e valorização da convivência em grupo (vizinhos, amigos da escola, comunidade em que vive) e a importância da ajuda uns aos outros.
- Cidadania: Reconhecimento dos direitos e deveres como fonte de cidadania; Levantamento de diferenças e semelhanças entre as pessoas.
- Compreensão da importância da fraternidade como aliada da paz entre os povos.
- Busca de informações em diferentes tipos de fonte para troca de informações.

Geografia:

- Localidade: Colaboração na utilização dos diversos espaços físicos da escola.
- Preservação do espaço escolar e respeito durante o uso individual e coletivo.

Ciências:

- Corpo humano: Origem da vida, valorização e respeito à diversidade.

Matemática:

- Reconhecimento da importância dos numerais para a representação de dados utilizados no dia-a-dia (idades existentes na turma, expressar quantidades, uso do calendário, leitura de gráficos e registro de dados pesquisados).

Artes:

- Expressão e Comunicação: (Artes visuais no fazer do educando, desenhos, pinturas, recortes, colagens, gravuras, confecção de convites, cartazes e painéis).

- Experimentação e utilização de materiais para confecções artísticas (papel, tesoura, cola, pincel atômico, figuras, gravuras).
- Representação do conhecimento por meio da arte (teatro e música).

#### Temas transversais

- Exploração da ética, justiça, respeito mútuo e da valorização da diversidade.
- Apresentação do projeto aos familiares e equipe escolar/ Integração do Plano de Metas Compromisso Todos Pela Educação “O problema que se põe àqueles que, mesmo em diferentes níveis, se comprometem com o processo de libertação, é saber o que fazer, como, com quem, para que, contra e em favor de quê...”(FREIRE, 1978:69) Sabemos que a educação é papel de todos. Portanto, é preciso que a escola promova a integração da equipe escolar, familiares e sociedade, disponibilizando meios para que esse laço seja estreitado. Não se pode pensar no envolvimento dos pais apenas nos momentos de reuniões para apresentar o resultado bimestral e sim integrá-los no início, meio e “fim” do caminhar pedagógico. Seguindo a visão Freireana, citada acima, e visando ao Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, o primeiro passo foi de apresentar o projeto aos pais e a equipe pedagógica para esclarecer (o que fazer, como, com quem, para que, contra e em favor de quê). Houve esclarecimento do objetivo do trabalho e foi ressaltado a importância da colaboração de todos para o êxito do estudo. Todos, em assembleia, votaram aprovando-o e se propuseram a colaborar. Assim, após estabelecer o compromisso de todos, foram realizadas diversas atividades interativas que integraram educandos, familiares e equipe escolar na exploração da temática, como veremos no decorrer do relato.

Exploração da literatura infantil: Confronto da ficção e da realidade. Realidade observada: Prática de Bullying (Intolerância em relação ao outro, xingamentos, deboches, apelidos...) Tendo em vista a importância da literatura infantil e considerando o interesse dos educandos por ela, iniciamos a exploração da história do “Patinho Feio”, visando a contextualizar o tema. Após a leitura, a mesma oportunizou um “leque” de atividades interessantes. A interpretação oral oportunizou aos educandos uma reflexão que interligou a ficção e a realidade. Diante das discussões e troca de ideias, percebemos que no dia-a-dia muitas pessoas são discriminadas, xingadas, agredidas e excluídas, assim como o patinho foi. Logo, partindo do lúdico, foi conceituado o que é a prática do bullying e comentado como muitas pessoas têm sofrido com a mesma, por não serem aceitas pelo outro ou pelo grupo. Diante desse conceito, automaticamente, iniciou-se depoimentos ligados a atitudes sofridas e praticadas, sem julgamentos. Repensaram suas atitudes e se propuseram a começar uma luta para o abandono dessas práticas. Através de uma produção de texto coletiva, reescreveram a história onde concluíram que o patinho não era feio, mas sim diferente. Compreenderam que no mundo todos são diferentes e merecedores de respeito. Assim, de modo lúdico, a história abriu espaço para a discussão referente à necessidade de se combater o bullying e oportunizou um repensar das relações interpessoais.

Identidade: Exploração da própria história, reconhecimento de si para reconhecimento do outro. Muitas vezes as pessoas julgam o desconhecido. Outras vezes, desconhecem a si próprias. O desconhecimento pode vir acompanhado pelo bullying fazendo com que muitos, sem conhecimento, ataquem o outro por meio verbal, psicológico e moral. Diante disso, para que a turma conhecesse a história de vida um do outro e mudasse, positivamente, suas atitudes em relação a si e ao próximo, iniciou-se um trabalho relacionado à exploração da identidade. Utilizamos uma música sobre a origem da vida, onde cantamos, interpretamos, brincamos de mímicas e conceituamos o que é cidadania. Posteriormente, realizamos pesquisa na Certidão de Nascimento referente ao nome completo, data de nascimento, nome dos pais, etc.; e criamos um gráfico coletivo das idades existentes na turma. A história de cada um foi socializada em rodas de conversas, para que cada um pudesse conhecer o outro. De modo lúdico, também utilizamos o globo terrestre para nos conceituar no mundo em que vivemos. Observamos fotos dos povos que colonizaram o Brasil, que caracterizam a população brasileira (indígenas, afrodescendentes, portugueses, entre outros). A exploração contou com atividades

prazerosas (pintura, mensagem e carta enigmática) que complementaram o tema. Automaticamente, as áreas de Língua Portuguesa, História, Geografia, Matemática, Ciências, Artes e os Temas Transversais, foram se integrando de modo interdisciplinar. As atividades foram de grande valia porque além de colaborarem para o conhecimento de si e do outro também oportunizou a exploração do currículo de modo contextualizado.

Valorização das características físicas e respeito à diversidade: Muitas vezes, especialmente na idade escolar, crianças e adolescentes são rotulados pelos outros. Mesmo que isso ocorra através das chamadas “brincadeiras” pode ocasionar baixa autoestima, exclusão, autoexclusão e outros fatores psicológicos. Logo, para tratarmos dessa questão, exploramos a história da Bela e a Fera. Foi levantado o parecer da turma, através de debate que questionou “o que é ser feio?” e “o que é ser belo?”. O mesmo oportunizou o entendimento de que a beleza das pessoas está nas suas atitudes em relação ao outro e a si mesmas. Para aprofundar o assunto também foram realizadas diversas atividades individuais, grupais e coletivas (labirintos, desenhos, criação de frases, ditados diversificados, entre outras). Aos poucos, os educandos foram criando novos conceitos e perceberam que as atitudes praticadas não eram brincadeiras e sim algo que afetava o próximo seriamente.

Utilização da literatura infantil e do jornal para exploração da ficção/ realidade. Dando continuidade à exploração do tema, realizamos a integração da leitura do jornal, sendo oportunizado momentos de manuseio do mesmo. No primeiro contato, foram promovidas atividades de manipulação e da exploração da sua estrutura física (tamanho, páginas, cadernos, tipos de notícias, fotos, etc.). Após o conhecimento da estrutura física, começamos a explorar as imagens, sendo que as fotos relacionadas ao caso da menina Isabella Nardoni, brutalmente assassinada, foram as que mais chamaram a atenção. Eles começaram a falar sobre o caso e do que viram nos telejornais. Esse interesse foi considerado, sendo que exploramos as últimas notícias, fotos e conversamos sobre o assunto. A conversa nos levou a concluir que a menina Isabella não teve seus direitos garantidos. Para maior esclarecimento, trabalhamos os direitos das crianças, garantidos pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). Posteriormente, integramos o registro escrito, completando uma cruzada da cidadania, onde conceituamos melhor o significado de ser cidadão e os educandos conheceram mais dos direitos deles, garantidos por lei. Visando a maior entendimento, a história “João e Maria” foi integrada e, através dela, observamos que os personagens foram abandonados pelos pais, passaram fome e não tiveram seus direitos garantidos. A história nos oportunizou o estudo referente à estruturação familiar, onde conceituamos o que são pais biológicos e pais adotivos. Logo, relacionamos a ficção e a realidade, o que nos propiciou a exploração da formação familiar de cada um (pai, mãe, padrasto, madrasta, tio, tia, primo, prima...), garantindo maior entendimento da existência de diversas formas de composição familiar.

Através de um trabalho individual, que partiu do coletivo, cada educando produziu a história de “João e Maria” através de ilustração. Por meio de atividade grupal, pesquisamos fotos e notícias do jornal referentes à morte da menina Isabella.

A turma compreendeu que, tanto os personagens da ficção (João e Maria) quanto da realidade (Isabella), não tiveram seus direitos garantidos e percebeu a importância de ressaltá-los. Então, criamos um painel retratando os direitos da criança e do adolescente, sendo que, para maior divulgá-los, colocamos os mesmos em exposição no mural da escola para que fossem visualizados por todos. Cada educando também pode falar da sua família, da importância dela na vida dele e de como manter a harmonia entre todos. Também confeccionamos um convite para que as famílias viessem à escola para participarem de uma dinâmica referente ao projeto e oportunizar que cada um conhecesse mais o familiar do outro. Os familiares compareceram, assim como a coordenadora e o diretor, sendo que, juntos, participaram da Dinâmica da Parceria. De forma descontraída, a atividade entre pais, filhos e equipe escolar alcançou o objetivo, já que oportunizou que os mesmos chegassem à conclusão de que a educação é papel de todos.

#### VI.7 Apreciação do trabalho do próximo e valorização da solidariedade

Antes do início do projeto, na sala de aula era comum um debochar do desenho do outro e até mesmo se achar melhor do que o outro. Mesmo ao constatar a melhora no tratamento de um em relação ao outro, após o início do projeto, houve a necessidade de ressaltar a importância da solidariedade. Diante disso, integramos a fábula “A Cigarra e a Formiga”. Logicamente, foi levantado que Esopo, sábio escravo, quis ressaltar a importância do trabalho na vida das pessoas. Posteriormente, também foi dada liberdade para que a turma pudesse ler e interpretar a história ao seu modo. Para isso, foi proposto que se colocassem no lugar da formiga, e depois no da cigarra. Assim foi feito. Após muito debate, concluímos que tanto a cigarra quanto a formiga foram trabalhadoras. A formiga trabalhou juntando alimentos e a cigarra era uma artista que trabalhava sendo cantora. Compreendemos que a cigarra não foi valorizada pela formiga, assim como muitas pessoas também não são valorizadas pelas outras. Ressaltamos a importância de não debochar do trabalho um do outro, de valorizar o que o outro fez e de ser solidário. Realizamos uma reinvenção da história, através de diálogos em balões, onde puderam demonstrar a amizade, a solidariedade e valorização ao próximo. Aproveitamos para apreciar os diálogos criados e as pinturas, sendo que todos obtiveram muitos elogios.

Fábula O Leão e o Rato/ Pinóquio - combate da discriminação e da mentira. As falas, que desencadearam o projeto, retratavam a violência vivenciada por alguns deles, sendo uns como praticantes e outros como vítimas. Tais falas/attitudes, consideradas como o bullying verbal e psicológico, puderam ser trabalhadas através da fábula do Leão e o Rato, que foi utilizada para combater essas questões. Os educandos se interessaram demais pela história e realizaram diversos relatos contextualizando suas experiências de dentro e de fora da escola. Por meio da interpretação oral e dos comentários, compreenderam que, inconscientemente, praticavam o bullying com alguma criança da escola, irmãozinhos, priminhos e vizinhos. Surpreenderam-se quando relataram que, muitas vezes, agiam como o leão e ainda não tinham percebido isso. É impressionante como a literatura infantil nos ajudou a repensar a realidade de modo natural, sem acusação, pressão ou criação de rótulos. Através de uma produção de texto, cada educando pode rever suas atitudes e criar uma mensagem individual, utilizando-se da escrita, onde registraram que o tamanho não importa, pois todos são capazes. Muitos relataram, depois dessa exploração, que na aula de Educação Física estavam brincando com os pequenos, sendo que antes os excluía. Aproveitamos também para tratar de outros tipos de bullying existentes: moral, virtual e sexual. Para isso, integramos a história do Pinóquio e conversamos sobre as consequências das mentiras e de como uma pessoa que sofre uma calúnia mentirosa pode se abater. Falamos do bullying virtual, que se dá por meio de mensagens mentirosas enviadas pela internet, celular e outros. Também realizamos jogos externos, para que fosse demonstrada a capacidade um do outro e a importância da inclusão de todos nas brincadeiras. Exploramos as regras, o respeito mútuo, a colaboração, e foi ressaltado que no jogo não existem perdedores, já que todos brincaram, se divertiram e aprenderam. Pode até existir o que marca mais ou menos pontos; no entanto; ninguém perde ao estar brincando. Todos só têm a ganhar.

Bingo da Família Cidadã: Mais uma vez, visando à integração familiar, realizamos o Bingo da Família Cidadã. O mesmo propôs uma reflexão sobre a necessidade das virtudes na vida familiar e escolar. Convidamos os familiares, coordenação e direção. As cartelas do bingo apresentavam palavras virtuosas referentes à paz, amor, alegria, solidariedade, companheirismo, felicidade, união, bençãos e outras. Conforme formavam as palavras da cartela, o educando e um representante da sua família falavam da importância das palavras contidas para a vida deles e ganhavam prêmios. Vale ressaltar que todos perceberam que o objetivo não estava na premiação e sim na reflexão em relação ao bom relacionamento familiar. Os familiares elogiaram a iniciativa e disseram que é muito importante existirem momentos assim na escola, pois oportunizaram a integração familiar e um repensar da vida em família que, muitas vezes, passa despercebido pela correria do dia-a-dia.

Integração dos funcionários, educandos e educadores de outras turmas: Percebeu-se que além dos painéis referentes às atividades que eram socializadas nos murais da escola, era

preciso também haver um trabalho de conscientização dos demais educandos e funcionários, pois a prática do bullying, infelizmente, de uma forma ou de outra, acontece em todos os locais da escola. Sendo assim, os educandos distribuíram leituras reflexivas para os funcionários (cozinheiras, secretárias, coordenadoras, diretor e inspetoras), com mensagens referentes ao bom relacionamento humano. Os mesmos leram as crônicas, contos, entre outras mensagens, e realizaram o registro escrito avaliando as leituras realizadas. Os registros foram colocados nos murais da escola para valorizar o parecer de cada um.

Participação das famílias em leituras reflexivas, confecção de cartazes sobre a paz e de combate ao bullying: Considerando que a leitura pode abrir novos caminhos, oportunizar novos conceitos, rever valores e colaborar na escolha de novas atitudes, houve a integração dos familiares nessas atividades de leitura. Os mesmos foram convidados para realizar a escolha de livros e receberam leituras reflexivas que falavam de pais e filhos, união da família, entre outros assuntos. Também foram convidados para participar de uma aula especial, onde pais e filhos confeccionaram cartazes com mensagens contra o bullying. Após a confecção, juntos, panfletaram a escola e passaram o seu recado. Foi muito interessante ver, mais uma vez, a integração das famílias na escola e a luta delas por uma boa causa. Os educandos se sentiram valorizados e perceberam a importância que a sua família estava dando para a vida deles. Os familiares relataram que gostaram da atividade interativa e avaliaram o quanto é importante programa como esse entre eles e seus filhos.

Pesquisa - passeio: Visita ao Jornal O Progresso: A turma decidiu montar o Jornal da Cidadania para registrar e divulgar o que aprendeu sobre o combate da prática do bullying. Sendo assim, visitamos as dependências do Jornal O Progresso, pioneiro em nossa cidade, para observarmos as etapas da confecção de um jornal. Fomos até a sala de redação e posteriormente na sala de confecção. Lá, observamos todas as etapas de impressão. A visita foi muito importante, pois nos oportunizou a compreensão das etapas para a elaboração do nosso jornal.

Utilização da sala de tecnologia/ Confecção do jornal da turma. Foi de suma importância que os educandos percebessem que seus trabalhos foram valorizados. Sendo assim, para ressaltar o estudo realizado e ampliar a divulgação do combate da prática do bullying, iniciamos a montagem do jornal da turma denominado Jornal da Cidadania. A nossa escola possui uma sala de tecnologia, onde são disponibilizados computadores para educandos e educadores. Usufruímos desse importante recurso, sendo que fomos até lá e escolhemos as fotos, atividades e mensagens que gostaríamos de divulgar. Montamos o nosso jornal com amostras de atividades realizadas, fotos da família e outras produções. Aproveitamos para esclarecer o que é o bullying e como agir para combatê-lo. Procuramos conscientizar os leitores da importância da justiça, da ética e da colaboração para uma boa convivência. Também integramos mensagens reflexivas ligadas à paz, ao respeito e à valorização da diversidade. Diante de tantas atividades realizadas, aos poucos o estudo ia se transformando em ação. Os educadores Odilar e Adailva, dos 9º anos, se interessaram pelo projeto e relataram algumas situações de bullying presenciados por eles. A educadora Adailva ressaltou que as ocorrências eram graves e precisava de ajuda para alertar seus educandos sobre o tema. Assim eu, educadora da turma do 1º ano, realizei uma palestra para as turmas dos 9º anos. Mais uma vez, a sala de tecnologia da escola, auxiliou o meu trabalho. A mesma disponibilizou o data show para exploração do tema, apresentação de slides, mensagens e fotos ligadas ao assunto. Os educandos gostaram muito da palestra. O impressionante é que, após saberem como se dá tal prática, diante do questionamento se eles já haviam enfrentado algum tipo de bullying, foram quase unânimes na resposta “sim”. Percebi que o assunto estava mais grave do que eu imaginava. Para maior divulgação e conscientização de como se dá a prevenção, a turma distribuiu panfletos aos educandos de outras turmas, os quais traziam o conceito da prática e ressaltavam como a mesma poderia ser combatida. Os educandos e educadores leram atentamente, elogiaram a iniciativa e relataram a existência dessa prática na escola e que a mesma deve mesmo ser combatida. O interessante é que a coordenadora pedagógica do 6º ao 9º ano, Maria Ivanir, relatou que após a divulgação os educandos já

estavam recorrendo a ela para reclamar que estavam sofrendo a “prática do bullying”. Ou seja, os mesmos já estavam detectando, diagnosticando e enfrentando as situações surgidas.

Criação de reivindicações para serem destinadas ao PPP (Projeto Político Pedagógico) e à SEMED (Secretaria Municipal de Educação de Dourados). Após o aprendizado e mais consciente do poder do exercício da cidadania, a turma constatou a necessidade de unir forças no combate a essa violência que, infelizmente, de uma forma ou de outra, existe em todas as escolas. Logo, os educandos, eu (educadora) e os familiares, criamos várias reivindicações que foram destinadas ao PPP da nossa instituição e à SEMED. O documento objetivou ampliar o combate da violência na nossa escola, bem como estender o programa nas demais escolas da rede, através de uma mediação da Secretaria de Educação. Acreditamos que essa união criará uma grande ponte que destruirá muitos muros que existem entre as pessoas, especialmente no ambiente escolar e familiar.

Montagem do Livro da Cidadania. Foram trabalhadas diversas atividades, que complementaram as já citadas. As mesmas objetivaram a exploração do tema e dos conteúdos curriculares, que foram trabalhados de modo interdisciplinar. Para valorizar as produções dos educandos e ter um recurso apreciativo ligado à cidadania, tais atividades foram encadernadas em forma de livro, oportunizando que cada educando ficasse com o seu “Livro da Cidadania”. Os mesmos ficaram felizes por terem concretizado uma obra de sua autoria. No final do livro, foi registrada a conclusão da turma, referente ao trabalho realizado.

Fechamento do projeto/ 2008, utilização de teatro, músicas, entrega das reivindicações e distribuição do Jornal da Cidadania.

Após a conscientização e exploração do tema, em assembleia, decidimos socializar e divulgar o que aprendemos. Sendo assim, os educandos confeccionaram convites e distribuíram para os familiares, equipe escolar, representante do PPP e da SEMED. No dia do fechamento do projeto, apresentaram a peça teatral referente à reinvenção da fábula “A Cigarra e a Formiga”, cujo nome dado na releitura foi “A Cigarra Cantora e a Formiga Solidária”. Foi retratada a valorização do próximo e a necessidade da solidariedade entre todas as pessoas. A turma fez uma dramatização da música “Aos Olhos do Pai”, relacionando a história do “Patinho Feio”. A mesma ressaltou a valorização da criação divina, a importância do respeito às diferenças e de se combater a exclusão. Também foi apresentada uma mensagem em slides, utilizando o data show, com o tema “Se amar fosse fácil”, a mesma destacou a importância do amor entre pais e filhos, amigos, ao próximo em geral. Outro ponto destacável foi a apresentação de todo andamento do projeto, sendo que se reconheceram em fotos, perceberam o quanto participaram e constataram como eles foram importantes para o bom andamento das atividades. Um educando representou a turma e fez a entrega das reivindicações criadas para os representantes do PPP e SEMED que ficaram contentes com as apresentações, elogiaram a iniciativa e se propuseram a estudar todas as solicitações com carinho. As apresentações foram finalizadas com a distribuição do Jornal da Cidadania, montado pela turma, que foi entregue pelos educandos aos seus familiares e demais presentes. No final das apresentações, a turma deu um grande abraço em todos, que ficaram emocionados.

Recursos utilizados. Recursos Legais: PPP (Projeto Político Pedagógico), PCN(s) (Parâmetros Curriculares Nacionais), ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e (Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, Decreto 6.094, de 24/04/2007). Recursos Humanos: Educandos, Educadora, Familiares, Equipe escolar e extraescolar. Recursos Físicos: Escola (Escola e Dependências do Jornal O Progresso). Recursos de Divulgação do Projeto: Banners, convites, cartazes, painéis, artigo e reportagem feita pela mídia local. Recursos Tecnológicos: aparelho de som, máquina fotográfica, data show e computador. Recursos Materiais: Folhas sulfite, materiais de uso cotidiano, colas, papel pardo, pincéis atômicos, cartolinas, tesouras, balões brancos, simbolizando a paz, revistas para recortes, globo terrestre, mapas, jornais, livros de literatura infantil, CDs de músicas e outros (ônibus para a pesquisa-passeio).

## RESULTADOS OBTIDOS

Devido à constatação da importância do tema, também considerando os pedidos da necessidade de ampliá-lo, a escola abraçou a causa e começou a implantar as reivindicações, sendo que no ano de 2009 começou a ampliar as palestras, estendendo-as a todos os familiares, educandos e funcionários. Todo o trabalho foi divulgado pela imprensa local que destacou as atividades realizadas, palestras que seriam apresentadas, valorizando o projeto e o tema. Educandos dos 8º anos têm procurado a turma, gravaram entrevistas, fizeram filmagens e estão buscando saber mais do assunto. Representante do PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas) e professores universitários também têm prestigiado as palestras e apresentado interesse no trabalho desenvolvido, ou seja, a sociedade em geral tem sido alcançada importando-se com a causa. Pensando na aceleração do combate, eu, educadora da turma, elaborei um anteprojeto de mestrado para ampliar a pesquisa iniciada, visando a coletar mais dados para propor um combate mais eficaz. O anteprojeto será apresentado para a equipe escolar e estará concentrado em questionamentos a serem investigados por meio de pesquisas diversificadas, sendo elas: Pesquisa de Campo, Quantitativa, Documental, Descritiva e Intervencionista. Questionamentos a serem investigados:

- A prática de bullying ocorre em toda escola? Com que frequência?
- Em qual faixa etária está acentuada?
- Afeta mais o gênero masculino ou feminino?
- Qual o tipo de bullying mais frequente?
- Quais os principais motivos que desencadeiam tal prática?
- Em que espaço físico da escola ela é mais praticada?
- A mesma influencia no processo de ensino e aprendizagem dos educandos?
- De que modo?
- Que outras ações poderiam ser adotadas além das que foram propostas pelas reivindicações?

Através dos dados coletados pelas pesquisas serão apontados onde, quando, como e com quem ocorre o bullying e assim poderão ser criadas ações estratégicas que aliem toda a comunidade escolar nessa causa, pois é sabido que é necessária uma ação conjunta, para que a escola seja mais humanizadora, promovendo o sucesso do educando e impedindo a evasão escolar. Também pretendo, futuramente, escrever um livro sobre o assunto.

Ampliação do conhecimento /Mudança nas falas e atitudes: Os educandos ampliaram o domínio das diversas áreas do conhecimento de modo contextualizado, prazeroso e lúdico. Sem dúvida todo o trabalho foi de grande valia, pois as leituras, bem como todas as atividades desenvolvidas em parceria, nos forneceram suporte para partirmos da reflexão para a ação, já que aos poucos foram revistos alguns conceitos que provocaram mudanças positivas em nossas atitudes em relação aos outros e a nós mesmos. Assim, através dele, pudemos não só aprender mais sobre a cidadania, mas também exercê-la por meio da colaboração, valorização, reconhecimento, justiça, solidariedade, entre outras ações; contribuindo no combate da prática do bullying, no alicerce da paz e na construção de um mundo menos violento e mais solidário. Antes as brigas eram constantes, após o trabalho as mesmas diminuíram e quando ocorrem os próprios educandos causadores repensam automaticamente, revendo suas atitudes, se “autopoliciando”. Aumentou a interatividade da turma que se tornou mais solidária. Houve crescimento de todos os envolvidos, educandos, educadora, familiares, equipe escolar e sociedade.

## AVALIAÇÃO

Foram realizados diversos tipos de avaliação:

**Avaliação Inicial:** A que foi realizada onde originou o projeto aqui apresentado. A mesma partiu das falas, atitudes e interesses dos educandos, bem como da realidade da turma.  
**Avaliação Contínua:** Deu-se de forma continuada através da observação e estímulo da

participação, interesse, domínio e colaboração durante as realizações das atividades. Também houve uma avaliação ligada ao conhecimento nas diversas áreas através da Ficha Avaliativa do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização). Avaliação Formativa: Os educandos foram avaliados e tiveram retorno através da valorização das suas falas, atitudes relacionadas à cidadania. De certa forma, também houve uma formação da instituição escolar, da família e da sociedade. Autoavaliação do educando (Ficha Avaliativa BIA): Cada educando se autoavaliou e registrou os seus avanços e o que ainda precisava avançar. Autoavaliação da educadora: Eu, educadora, me autoavalei no decorrer de todo o desenvolvimento do projeto. Tive que repensar a todo instante, mudar atitudes e técnicas buscando suporte para alcançar os objetivos propostos. Avaliação através de entrevistas (depoimentos): Muitos depoimentos retrataram o êxito do projeto. As falas ligadas ao bullying, que desencadearam o projeto, foram substituídas por outras, conforme algumas relatadas a seguir: “Gostei muito das historinhas e aprendi que devemos respeitar as pessoas” (Educando Felipe); “Antes eu não deixava o pequeno brincar comigo, agora eu deixo” (Educando Breno); “Eu brigava com a Amanda, agora eu não vou brigar mais” (Educanda Joyce); “O grandão ficava me batendo na hora do recreio, só porque eu sou pequeno e agora não me bate mais” (Educando Igor); “Eu batia nos outros, mas aprendi que não posso bater” (Educando Symon); “Devemos dar carinho pra todos. Deus não gosta que a gente briga” (Educanda Amanda); “Agora eu sei o que é bullying e que a gente não deve xingar nem brigar” (Educando Arisan); “Gostei de saber dos direitos e deveres” (Educando Victor); “Ao fazermos referência à violência escolar, não podemos esquecer da instituição família” (Mãe Claudia Regina); “O projeto desenvolvido foi excelente. Despertou o interesse dos alunos, dos pais e de outros professores que têm buscado atividades relacionadas ao assunto. A turma está de parabéns!” (Coordenadora Pedagógica Sandra Mara); “Achei interessante que agora os alunos já usam o termo bullying para reclamar de atos sofridos por eles dentro da escola e estão reclamando por seus direitos” (Coordenadora Pedagógica Maria Ivanir); “Eu gostei muito das leituras reflexivas, porque ensinaram coisas boas que podem ser praticadas na família, no trabalho...” (Merendeira Maria Helena); “Gostei de participar das leituras e até as levei para o meu filho ler, pois tinha uma história que tinha tudo a ver com a história dele. Também já estou explicando a questão do bullying para as minhas netas” (Inspetora Natalícia); “Meu filho é aluno especial e estava sofrendo demais com o bullying aqui na escola. Após a palestra dada pela professora Cristina, os problemas acabaram. Hoje, os que perseguiam meu filho mandam lindas mensagens para ele pela internet” (Educadora Adailva); “O trabalho foi válido e não pode parar. Os alunos estão comentando. Foi interessante até pra mim, professor, pois eu sabia pouco do bullying. Juntos nós, alunos e professores, estamos diagnosticando-o e combatendo-o para que a escola não seja omissa” (Educador Odilar); “A escola é o espaço, por excelência, da construção de relações entre crianças e adolescentes. Nesse sentido, a mesma tem um importante papel no reconhecimento e controle dessas relações, que podem ser positivas ou negativas, como no caso do bullying. O desenvolvimento do projeto “Unidos no Combate da Prática do Bullying - Jornal, Literatura, Comunidade e Cidadania, Uma Grande Parceria” foi extremamente positivo porque possibilitou a discussão e a conscientização sobre a prática do bullying e suas consequências, tanto de quem exerce quanto de quem sofre. É importante também a continuidade do projeto para uma conscientização mais ampla e de um maior número de alunos” (Diretor da escola José Vicente); “Parafraseando Madre Teresa de Calcutá - Sei que o meu trabalho é uma gota no oceano, mas sem ele, o oceano seria menor.” (Educadora da turma- Cristina Pires).

Minhas considerações finais (Educadora da turma):

Sei que a cidadania se dá por uma vida inteira, que esse trabalho é uma semente que precisa ser cuidada, regada, para que ainda dê mais frutos. “... um problema deve surgir, mas que não possa ser solucionado a não ser que pela formação de um novo conceito” (Vygotsky, 1962:55). Cada vez mais a sociedade tem questionado sobre o papel da escola. Será que a mesma tem trabalhado o educando de modo integral ou será que tem fragmentado o mesmo? Será que ela está objetivando apenas os conteúdos curriculares, sem contextualizá-los à realidade que cerca o educando? Certa vez, assisti uma entrevista, onde certo entrevistado

disse algo reflexivo a esse respeito. O entrevistador questionou como eram realizadas as admissões de executivos para empresas multinacionais. O entrevistado, responsável pelas admissões, então disse: “Admitimos as pessoas pelo currículo técnico e as demitimos pela incompetência pessoal”. Ele ressaltou que um bom currículo técnico e acadêmico é importante para se conseguir um emprego, mas quem garante a permanência no cargo é a sabedoria ao liderar, o poder de trabalho em equipe, a tolerância e o bom caráter. Também disse que muitos já foram admitidos pela ficha técnica, porém acabaram perdendo o emprego, pois roubaram a empresa ou eram insuportáveis. Utilizei esse relato para mostrar que muitas vezes, nós educadores, centralizamos nossas preocupações em conteúdos e acabamos trabalhando superficialmente a cidadania, que é o alicerce da Educação.

Assim, as escolas acabam sendo janelas abertas para a prática do bullying que, mais tarde ou cedo demais, acaba contaminando toda a sociedade. Augusto Cury, psiquiatra e cientista, em seu livro Pais Brilhantes – Professores Fascinantes, apresenta aos educadores a importância de uma Educação aliada à emoção e à autoestima; que desenvolva a solidariedade, tolerância, a capacidade de gerenciar os pensamentos, a habilidade de trabalhar perdas e frustrações, formando pensadores, líderes de si mesmos, líderes de seus pensamentos e emoções. Educação que estimula para a criatividade, que desperta o encanto pela existência, que educa para a paz e para o exercício dos direitos humanos. Certamente, esse é o caminho. Assim, poderemos garantir uma sociedade mais igualitária, justa, sem nenhum tipo de preconceito e, verdadeiramente, democrática e cidadã. Sou evangélica, respeito todas as religiões e sem demagogia, quero deixar um parecer pessoal. Jesus nos ensinou: [...]“Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo”. Lucas capítulo 10 - Versículo 27 da Bíblia Sagrada. À primeira vista parece que Jesus nos deixou dois grandes mandamentos, mas, na verdade, são três. Ou seja, devemos amar a Deus, amar o próximo e a nós mesmos. Sendo assim, encerro minhas considerações finais, deixando uma frase reflexiva: Nós, educadores, familiares, comunidade e sociedade em geral, estamos construindo uma ponte ou um muro entre as pessoas?

Educadora Cristina Pires Dias Lins

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal 8069 de 13/07/1990
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. PCN(s) Parâmetros Curriculares Nacionais – Brasília: MEC, SEF, 1997
- BÍBLIA SAGRADA- Lucas capítulo 10- Versículo 27
- CURY, A. J. Pais brilhantes, professores fascinantes. RJ: Sextante, 2003
- FANTE, Cleo. Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. rev. Campinas, SP: Verus editora, 2005. p.9
- FREIRE, Paulo. A alfabetização de adultos: é ela um fazer neutro? Educação & Sociedade, nº 1. São Paulo: Cortez, 1978
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido 37 - Brasil- ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987
- OLIVEIRA, M.K. Pensar a educação: Contribuições de Vygotsky. IN: CASTORINA, J.A. e outros. Piaget e Vygotsky - Novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1995
- PLANOS DE METAS COMPROMISSO TODOS PELA EDUCAÇÃO- Decreto 6.094, de 24/04/2007
- Sites:
- ABRÁPIA – Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência. Disponível em: <http://www.bullying.com.br/BConceituacao21.htm#OqueE>
- Centro Multidisciplinar de Estudos e Orientação sobre o Bullying Escolar-CEMEOBES Disponível em: <http://www.mr12.com.br/bullying/>